Ambiente escolar como cenário de um estágio em atenção primária: análise político-pedagógica de vivências experimentadas

School environment as a stage of an internship in primary care: political-pedagogical analysis of experiences

Luiz Eduardo de Almeida[*]
Alexandre Ferraz da Silva[**]
André Luís Melo Batista[***]
Bruno Romano de Oliveira[****]
Clareliz Diógenes Santos[*****]
Clarisse Cassimiro Almeida[******]

Resumo

Objetivo: analisar as significâncias político-pedagógicas de vivências experimentadas por estagiários de um curso de Odontologia em um ambiente escolar. Metodologia: estudo qualitativo transversalmente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. Resultados: o "Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária" foi didaticamente sistematizado em dois períodos: "Pré-intervenção" e "Intervenção". Do primeiro, desvendaram-se duas ações: "Contextualização dos acadêmicos estagiários" e "Estruturação, ambientalização e levantamento de necessidades do ambiente de trabalho". Já o segundo foi guiado pelo instrumento "TPC" (Teorizar-Praticar-Criticar), em que todas as ações programadas seguiram a lógica ativa do planejamento estratégico, ou seja, contextualizadas às realidades do cenário de prática (ambiente escolar). Conclusão: das experimentações vivenciadas, algumas inferências se destacaram: a efetividade do instrumento "TPC" no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde; o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Palavras-chave: Educação superior. Educação em Odontologia. Estágio clínico. Educação em saúde. Pré-escolar.

http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v25i1.9827

[*] Cirurgião-dentista. Professor do Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
[**] Acadêmico estagiário do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
[***] Acadêmico estagiário do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
[****] Acadêmico estagiário do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
[*****] Acadêmica estagiária do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
[******] Acadêmica estagiária do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Introdução

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a consolidação do processo educacional se esbarra na dialética relação entre o pensar e o fazer. Afinal, teoria sem prática se tornaria puro idealismo e abstração, e o contrário se revelaria mero espontaneísmo, pragmatismo[1].

Refletindo sobre o exposto, pode-se afirmar que práticas educativas que não se esmeram na redução do distanciamento entre o pensar e o fazer se tornam antidialógicas, ou seja, descontextualizadas das condições sociais que as determinam, ou melhor, as justificam.

Sob a mesma lógica, no que tange à reorientação da formação dos profissionais de saúde, a referida interface pensar/fazer se evidencia[2,3]. É deste enlaçamento que se dinamiza um indissociável círculo virtuoso, afinal, é nos cenários práticos (naturalmente extensionistas) que se dá a socialização do resultado de um fato (pesquisa) e/ou de um aprendizado (ensino)[4,5].

Imbricados ao contexto, os estágios supervisionados emergem como abordagens extramuros fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde[6], pois, segundo Bruder *et al.*[7] (2017),

> Os estágios supervisionados são considerados espaços no curso de graduação que permitem integrar o aluno ao contexto social e econômico da região de atuação, nos quais são realizados trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças[7].

Contudo, apesar de seus consolidados benefícios, as atividades desenvolvidas nos estágios, pela frequente atribuição genérica que lhe é estabelecida, ainda se conflitam com corriqueiras questões, normalmente atreladas a discussões sobre "onde", "como" e "quando" devem ser realizadas[8].

A partir de então, imbrica-se uma inquietação, a necessidade de se discutir e, principalmente, de se prover um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação ("o pensar") e trabalho ("o fazer"), ou seja, um processo construído na e para a realidade, que, segundo Almeida[5] (2009), é uma premissa que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas se justifica, como alicerça o seu propósito, em analisar os possíveis impactos trazidos pelo "Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP" junto à qualidade da formação acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para tal, traz um recorte analítico das experimentações político-pedagógicas atreladas ao desenvolvimento de ações educativo-preventivas vivenciadas em um ambiente escolar.

Percurso metodológico

Primeiramente, por envolver seres humanos, o estudo foi aprovado e liberado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, segundo Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde[9].

Trata-se de um estudo qualitativo, estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. Por sua transversalidade, serão referendados os acontecimentos vivenciados no primeiro semestre de 2019, mais precisamente entre os meses de março a julho.

Como já exposto, guiado pelos possíveis impactos trazidos pelo ECIAP junto à qualidade da formação acadêmica, o objeto do estudo se delineou na compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas em um "ambiente escolar" (Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora, MG).

Indo além, no tocante aos investigadores, tutor/docente e estagiários (acadêmicos do Curso de Odontologia da UFJF), merece destaque a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados.

É nessa duplicidade de funções que se consagra a observação participativa, pois nela, segundo Creswell[10] (2007), "[...] os investigadores identificam explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais [...]". Corroborando, Bell[11] (2008) reconhece que:

> [...] a observação participativa não é um método fácil de realizar, ou de analisar, mas apesar dos argumentos de seus críticos, é um estudo sistemático e disciplinado que, se bem realizado, ajuda muito no entendimento das ações humanas e traz consigo novas maneiras de encarar o mundo social[11].

Deste percurso foi direcionada a coleta de dados. Essencialmente narrativo-descritiva, foi instrumentalizada pela utilização dos "Relatórios das atividades diárias do ECIAP".

Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos. Neste momento, adentraram-se os elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores quanto pelo confronto junto à literatura científica. O que reforçou ainda mais o papel ativo dos pesquisadores, aqui, descobridores do significado das ações e das relações por eles vividas e percebidas.

De acordo com Minayo *et al.*[12] (1994):

> Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a cotidianeidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis[12].

Enfim, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

Resultados em discussão

O "Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP" integra, desde 2008, a grade curricular do Curso de Odontologia da UFJF. Destinado a acadêmicos do 2º período, o "ECIAP" conta com 120 horas de carga horária total, sendo 08 semanais. Contempla a matrícula de até 50 acadêmicos estagiários, equitativamente distribuídos em 02 turmas, A (segunda-feira, das 14h às 18h; e quarta-feira, das 8h às 12h) e B (quarta-feira, das 8h às 12h; e sexta-feira, das 14h às 18h).

Indo além, na intenção de prover uma melhor relação tutor-estagiário, cada turma foi dividida em cinco frentes de trabalho (Grupos I-A/B, II I-A/B, III I-A/B, IV I-A/B e V I-A/B).

Neste estudo, que integra o processo avaliativo da disciplina, descrevem-se, de forma crítica e reflexiva, as investigações do Grupo I da Turma B, composta por 05 estagiários.

No que tange ao desenvolvimento de suas ações, de forma a otimizá-las, a lógica do trabalho pedagógico do "ECIAP" foi, e ainda o é, didaticamente sistematizada em dois períodos, "Pré-intervenção" e "Intervenção" (Figura 1).

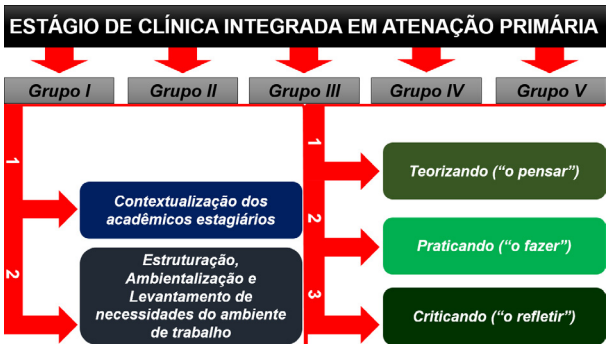

Figura 1 – Dinamização do ECIAP

Fonte: elaboração dos autores, 2019.

Do primeiro momento se desvendaram duas ações, a "Contextualização dos acadêmicos estagiários" e a "Estruturação, ambientalização e levantamento de necessidades do ambiente de trabalho".

Assim, como ponto de partida, coube aos tutores do "ECIAP" promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos, ressaltando, neste estudo, a evidenciação do desenvolvimento de atividades de educação em saúde em um ambiente escolar (pré-escolares da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora, MG).

Deste ciclo teorizante se desprenderam dois encontros (15 e 22 de março de 2019), sendo neles abordados os seguintes pontos de discussão: 1) Educação em saúde; 2) Educação em saúde em interface com a Odontologia; 3) Educação em saúde no ambiente escolar; 4) Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Nesse ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos[13-16], se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde.

Seguindo, o período "Pré-intervenção" se encerrou com a "Estruturação, ambientalização e levantamento de necessidades do ambiente de trabalho".

Referente à "Estruturação", a Escola Municipal Santana Itatiaia conta com 10 salas, sendo 05 por turno, matutino e vespertino. Assim, buscando cobertura total desse ambiente, cada gru-

po de trabalho do estágio ficou responsável por uma turma de pré-escolares, ou seja, ao Grupo I da Turma B foi direcionada à sala 01 diurna (17 crianças com idades entre 4 e 5 anos).

Quanto à "Ambientalização", no dia 27 de março de 2019, a equipe de estagiários realizou uma visita observacional em seu futuro cenário de trabalho. Dessa vistoria, buscou-se uma compreensão de como funcionava o ambiente escolar, destacando o tamanho da sala de aula, a quantidade e como se agrupavam os pré-escolares, seus horários de atividades, onde e de que forma se alimentavam, além da avaliação da rotina e da viabilização da higienização bucal das crianças (Figura 2).

Figura 2 – Ambientalização

Fonte: elaboração dos autores, 2019.

A visita ao ambiente escolar se encerrou com o "Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho". Assim, celebrou-se a pactualização das atividades a serem desenvolvidas na escola. Para tal, didaticamente, a equipe de estagiários se dividiu em duas pontas, uma destinada a entrevistar os professores para definir a temática da ação ("O que vocês gostariam que falássemos?"), e outra a se aproximar das crianças para analisar os tipos de atividades a serem desenvolvidas ("O que vocês gostam de fazer?").

Após essa sistemática, ficaram definidas a temática e a forma de trabalho, respectivamente, "Higiene corporal e bucal" e "ludicidade".

Até o momento, refletindo um pouco sobre o vivenciado, torna-se fundamental destacar a importância desse momento de escuta, que vai ao encontro dos preceitos educacionais de Freire[17-19] (1983, 2006, 2007).

Segundo o educador, a academia deve romper com o ainda frequente movimento de "via de mão única", em que tudo é focado nos ensejos paterna-

listas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, tornando-se antidialógica e manipuladora[17-19].

Nesse processo, consumado pela quebra da verticalidade, vislumbram-se os moldes da "via de mão dupla". Assim, sustentada na integralidade da vida humana, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como também traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa).

Contudo, apesar de sua importância, Almeida *et al.*[4] (2016) reiteram que esse fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, consequentemente, "gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social"[4].

Encerrada a "Pré-intervenção", abriu-se a "Intervenção". A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas "fazer", que também alcançasse "o pensar" e o "refletir", o ECIAP se via afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida *et al.*[4] (2016) e Almeida *et al.*[20] (2009), que materializaram o instrumento "TPC" (Figura 3). Segundo os autores[4]:

> O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando ("o pensar"), Praticando ("o fazer") e Criticando ("o refletir"), sendo por isso denominado TPC. Sistematicamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde[4].

Figura 3 – Instrumento "TPC"

Fonte: Almeida *et al.*[4] (2016).

Nesse sentido, tornam-se mister as considerações de Almeida *et al.*[20] (2009). De acordo com os estudiosos[20], o "TPC", não se consagra como uma "fórmula mágica", pelo contrário, a ferramenta apenas retrata a rica lógica do "ensinar a fazer contextualizado". Além disso, conforme os mesmos autores[20], o verdadeiro intuito do instrumento se efetiva na redução do persistente hiato entre teoria e prática, que, consecutivamente, se choca no necessário e desafiante alinhamento dos tempos de trabalho entre serviço e academia.

Dessa forma, a dinamização da ação de educação em saúde no ambiente escolar foi perpassada pela sistematização do "TPC", ou seja, sequenciada em três etapas: "Teorizando/O pensar", "Praticando/O fazer" e "Criticando/O refletir".

Assim, direcionados pelo instrumento, em 05 de abril de 2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo I da Turma B, iniciando-se com a "Identificação do(s) problema(s)".

Neste movimento, apesar de a equipe estagiária saber "o que fazer" (desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares, abordando a temática Higiene bucal e corporal), ela se via diante de uma problemática central: o como fazer?

Assim, desafiados pelo questionamento, no mesmo dia, partiu-se para a "Interiorização acadêmica". Foi solicitado aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a "Contextualização dos acadêmicos estagiários" com os desafios práticos levantados durante o "Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho". Em outras palavras, os estagiários perceberam o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico em instrumento para se mudar uma realidade.

O encontro foi encerrado com a criação de um "Plano de ação". Atravessado pelas preconizações da metodologia *Brainstorming*[21,22], a dinamização deste período retoma, por meio da utilização de um questionário direcionador ("O quê?", "Quem?", "Onde?", "Quando?", "Como?", "Quanto custa?", "Por quê?" e "Como avaliar?"), as orientações propostas pela metodologia do instrumento TPC[4,20].

Após amplo debate e alinhamento de ideias, foi delineado, por meio da concepção de um mapa conceitual[23,24] (Quadro 1), o "Plano de ação" do Grupo I da Turma B do ECIAP.

Quadro 1 – Mapa conceitual do "Plano de ação" do Grupo I/B do ECIAP

<table>
<tr><th colspan="2">"Plano de ação" – Educação em saúde em ambiente escolar – Grupo I/B</th></tr>
<tr><th>Questão direcionadora</th><th>Descrição</th></tr>
<tr><td>"O quê?"</td><td>Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares, abordando a temática "Higiene corporal e bucal".</td></tr>
<tr><td>"Quem?"</td><td>Público-alvo: 17 crianças com idades entre 4 e 5 anos;
Executores: 05 estagiários.</td></tr>
<tr><td>"Onde?"</td><td>Sala 00 da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora, MG</td></tr>
<tr><td>"Quando?"</td><td>Dia: 17/04/2019
Horário de início: 08:00 horas
Previsão de duração da ação: até 30 minutos.</td></tr>
<tr><td>"Como?"</td><td>Para a concepção da ação, foram programadas 05 atividades, sendo elas:
1. Atividade de "Aprendizado"
• Nome: "Contando a história: livro ilustrativo";
• Objetivo: trabalhar autopercepção e autocuidado com o corpo, enfocando a saúde bucal;
• Dinâmica: desenvolver um livro ilustrativo. Nele, apresentar a personagem "Zé Plaquinha". Um garoto que não escova os dentes e, por isso, tem o bichinho da cárie na boca. Um dia, o Zé Plaquinha comeu doces e sentiu muita dor. A mãe dele, preocupada, levou-o ao dentista. No consultório do dentista, ele aprendeu a escovar os dentes. O profissional lhe mostrou que a escovação é como o banho. Nesse, limpamos o corpo com bucha e sabonete, já naquela, na escovação, damos também um banho na boca, só que, no lugar da bucha, usamos a escova, enquanto a pasta dental faz o papel do sabonete. Assim, a atividade traz como objetivo central mostrar que a higiene bucal é um hábito comum, análogo ao banho, ou seja, diário (Figura 4).
2. Atividade de "Apreensão"
• Nome: "Vamos praticar a escovação";
• Objetivo: trabalhar e desenvolver a motricidade dos pré-escolares;
• Dinâmica: serão levados macromodelos e escovas dentais. Nesse momento, as crianças serão desafiadas e assistidas a praticar a técnica de fones ("bolinhas"). Será reforçada a importância de limpar todos os dentes e de não engolir a pasta dental. Será explicada às crianças a importância de pedir ajuda ao papai ou à mamãe e, principalmente, de não dormir sem escovar os dentes (Figura 4).
3. Atividade de "Desaceleração das crianças"
• Nome: "Colorindo os instrumentos de higiene bucal";
• Objetivo: desacelerar os pré-escolares para que retomem sua concentração nas atividades de rotina da escola;
• Dinâmica: levar uma folha para colorir. Assim, além de reforçar as informações repassadas, deposita-se nesta atividade uma retomada das atividades escolares.
4. Atividade de "Carreamento"
• Nome: "Senhores pais/responsáveis, estivemos com seu(s) filho(s)";
• Objetivo: aguçar na criança assistida o seu papel ativo no carreamento das informações em seu ambiente familiar;
• Dinâmica: confeccionar um "recado" a ser afixado, pela professora, no caderno de atividades extraescolares. Colocar no bilhete informações básicas dos acontecimentos do dia, a fim de que os pais instiguem seus filhos a falarem sobre o que vivenciaram.
5. Distribuição de "Kits de higiene bucal"
• Nome: "Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal";
• Objetivo: motivar hábitos salutares de autocuidado e servir como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros;
• Dinâmica: distribuir dois kits de higiene bucal por criança, garantindo, dessa forma, instrumentos tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Além disso, na intenção de estimular as atividades de autocuidado na escola, fornecer kits para todas as professoras. Destacar que os kits serão embalados e entregues à professora, a fim de garantir a harmonia da sala de aula.
6. Construção de um escovário
• Nome: "O nosso escovário";
• Objetivo: organizar os kits de higiene bucal de forma individual, para melhores conservação e acesso;
• Dinâmica: durante a entrega dos kits de higiene bucal, mostrar para a professora o escovário. Detalhando a ela como ele poderá auxiliá-la na organização e no acesso dos referidos instrumentos (Figura 4).</td></tr>
<tr><td>"Quanto custa?"</td><td><table>
<tr><th>Descrição</th><th>Valor (R$)</th></tr>
<tr><td>Material de consumo para a dinâmica</td><td>29,00</td></tr>
<tr><td>Kits de higiene bucal*</td><td>0,00</td></tr>
<tr><td>TOTAL:</td><td>29,00**</td></tr>
</table>
* Os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia da UFJF;
** Os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.</td></tr>
<tr><td>"Por quê?"</td><td>A justificativa se centrou na valorização da escola como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Além disso, a idade pré-escolar é um momento da criança fundamental para a construção e a consolidação de novos hábitos, incluindo a alimentação saudável e a higiene bucal.</td></tr>
<tr><td>"Como avaliar?"</td><td>Avaliação quanti-qualitativa:
• Quantitativa: avaliar a cobertura dos assistidos, pela relação entre o número de crianças presentes e o número de crianças esperadas [Cobertura = (CP/CE)X100];
• Qualitativa: avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade.</td></tr>
</table>

Fonte: elaboração dos autores, 2019.

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção "Plano de ação" uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto à solutividades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além disso, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (UFJF-Escola Municipal Santana Itatiaia-Pré-escolares), visto a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social no qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos é ter consciência e conhecimento do "que" e, principalmente, de "quem" serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/"O pensar"), os estagiários partiram para a etapa "Praticando/O fazer".

O ciclo prático se iniciou com o "Treinamento". No dia 12 de abril de 2019, os acadêmicos (Grupo I da Turma B) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o "plano de ação" previamente idealizado (Quadro 1), então, detalhadamente estruturado e materializado. No ensejo, este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para a de interventores.

Almeida e Oliveira Júnior[25] (2009) complementam:

> [...] treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real[25].

Assim, previamente treinados, chegou o tão esperado "Desenvolvimento" do plano de ação, em 17 de abril de 2019.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que as atividades de "Aprendizado" e "Apreensão" seguiram conforme o plano de ação (Quadro 1). Daqui, desprendeu-se que os objetivos almejados foram atingidos, uma vez que que todas as explicações foram feitas de acordo com o material preparado, que foi adequado para a idade das crianças.

Tão logo, durante a despedida, foram deixados para os escolares kits de higiene bucal, além de um escovário para acondicioná-los e otimizar seu acesso. Além disso, na intenção de acessar os familiares dos escolares, foi entregue à professora um bilhete para afixar no caderno de atividades extraescolares ("Carreamento").

Para encerrar o dia, os professores/tutores se reuniram com os estagiários para se iniciar a "Avaliação" da ação desenvolvida (Criticando/"O pensar"). Para tal, centraram-se nos critérios quanti-qualitativos definidos durante a construção do plano de ação, "Como avaliar" (Quadro 1).

No dia, apenas 08 crianças estiveram presentes, ou seja, uma cobertura de aproximadamente 47,00% (expectativa inicial, n=17). Entretanto, apesar do absenteísmo, o alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas se destacou.

Figura 4 – "Desenvolvimento" do plano de ação

Fonte: elaboração dos autores, 2019.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo I da Turma B, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre "teoria/expectativa" e "prática/realidade" que se percebeu o "ECIAP" como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o "executar". Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do "adaptar", do "criar", do "suprimir", do "postergar" e, principalmente, do "reinventar".

Assim, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entraves da realidade; deixando de ver essas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida *et al.*[4] (2016), "uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros".

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, justifica-se. Neste prisma, como afirma Rossetti[26] (1999): "Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas". E complementa o autor[26]: "Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas".

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso, a terceira e última etapa do "TPC", "Criticando/O refletir", foi fundamentada. Como previsto, o percurso de reflexão se iniciou com a "Avaliação" e se encerrou com a construção do "Relato de Experiência", que integra o processo avaliativo do "ECIAP".

De acordo com Almeida *et al.*[4] (2016):

> Entre as diversas metodologias, destaca-se o 'relato de experiência', ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades[4].

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 12 de julho de 2019, o Grupo I da Turma B do "ECIAP" buscou, por meio da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Por fim, sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, são fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

Considerações finais

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados à dinamização do "ECIAP", por meio das experimentações vivenciadas pelo Grupo I da Turma B, algumas inferências merecem destaque:

- a efetividade do instrumento "TPC" no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de ações de educação em saúde;
- o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Abstract

Objective: to analyze the political-pedagogical significance of experiences experienced by trainees of a dentistry course in a school environment. Methodology: qualitative study transversely structured under narrative-descriptive strategy and molded to the argumentative technique. Results: the "Internship of Integrated Clinic in Primary Care" was didactically systematized in two periods, "Pre-intervention" and "Intervention". From the first, two actions were unveiled: the "Contextualization of the Interns" and the "Structuring, Environmentalization and Survey of Work Environment Needs". The second was guided by the instrument "TPC" (Theorize-Practice-Criticize), where all programmed actions followed the active logic of strategic planning, contextualized to the realities of the practice scenario (school environment). Conclusion: from the experiments experienced some inferences stood out: the effectiveness of the "CPT" instrument in guiding the trainee academics in the strategic planning of health education activities; the recognition of the school environment as a fertile territory for the development of health promoting actions; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning that comes from practical experimentation of internships.

Keywords: Education, Higher. Education, Dental. Clinical Clerkship. Health Education. Child, Preschool.

Referências

1. Tinti EC. Dilemas entre teoria e prática a partir da formação profissional e das condições objetivas do trabalho cotidiano. In: Capitalismo, trabalho e formação profissional: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto. São Paulo: Editora UNESP; 2015. p. 97-131.
2. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev bras educ med 2008; 32(3):356-62.
3. Madeira MC. Ensino, Pesquisa, Extensão. In: Carvalho ACP, Kriger L (organizadores). Educação Odontológica. São Paulo: Editora Artes Médicas; 2006. p. 97-103.
4. Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. Rev bras educ med 2016; 40(4):743-50.
5. Almeida LE. PRÓ-SAÚDE: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda.; 2009.
6. Leme PAT, Pereira AC, Menegim MC, Mialhe FL. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva 2015; 20(4):1255-65.
7. Bruder MV, Lolli LF, Palácios AR, Rocha NB, Veltrini VC, Gasparetto A, *et al*. Estágio supervisionado na Odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. Rev Bras Promoç Saúde 2017; 30(2):294-300.
8. Moimaz SAS, Wakayama B, Garbin AJI, Garbin CAS, Saliba NA. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. Revista da ABENO 2016; 16(4):19-28.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
10. Creswell JW. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed; 2007.
11. Bell J. Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artmed; 2008.
12. Minayo MCS. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Deslandes SF (organizadora). Pesquisa Social:

teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 1994. p. 09-29. [Acesso em 22 ago. 2019]. Disponível em URL: http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf.

13. Saliba NA, Moimaz AS, Chiaratto RA, Tiano AVP. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. Rev odonto ciênc 2008; 23(4):392-6.
14. Rocha JS, Dias GF, Campanha NH, Baldani MH. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. Revista da ABENO 2016; 16(1):25-38.
15. Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. Revista da ABENO 2016; 16(2):62-8.
16. Lage RH, Almeida SKTT, Vasconcelos GAN, Assaf AV, Robles FRP. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. Rev bras educ med 2017; 41(1):22-9.
17. Freire P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 1983. [Acesso em 22 ago. 2019]. Disponível em URL: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf.
18. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
19. Freire P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.
20. Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida LE (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda.; 2009. p. 126-64.
21. Nóbrega MM, Lopes Neto D, Santos SR. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. R Bras Enferm 1997; 50(2):247-56.
22. Braia F, Curral L, Gomes C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. Revista Psicologia 2014; 28(2):45-62.
23. Carabetta Júnior V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. Rev bras educ med 2013; 37(3):441-7.
24. Tavares R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição 2007; 12:72-85.
25. Almeida LE, Oliveira Júnior GI. Sistema de Execução do Projeto. In: Almeida LE (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda.; 2009. p. 63-86.
26. Rossetti H. Saúde para a Odontologia. São Paulo: Editora Santos; 1999.

Endereço para correspondência:

Luiz Eduardo de Almeida
Rua Padre Anchieta, 195/305, São Mateus
CEP: 36016-440 – Juiz de Fora, MG, Brasil
Telefone: (32) 98895-2325
E-mail: luiz.almeida@ufjf.edu.br

Recebido: 27/08/19. Aceito: 27/04/20.